

**CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DOS SABERES
ELEMENTARES DE MATEMÁTICA NOS EXAMES DE
ADMISSÃO NO GYMNASIO PELOTENSE: pontos das provas
de aritmética, desenho, geometria na década de 1920**

Mélany Silva dos Santos¹

Diogo Franco Rios²

RESUMO

O referido trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa de mestrado que está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, da Universidade Federal de Pelotas. Aqui especificamente será discutido o processo de aproximação com o acervo documental do Museu do Colégio Municipal Pelotense e a produção de um inventário das fontes, etapa fundamental para realização da pesquisa de mestrado, a qual busca analisar os saberes elementares de matemática presentes nos exames de admissão realizados no Ginásio Pelotense, importante instituição escolar da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, fundada em 1902. A demarcação temporal tanto da pesquisa quanto do inventário define-se inicialmente em 1925, quando o Ginásio conquista a equiparação ao Ginásio Pedro II, indo até 1971, quando se encerram os exames de admissão em função do término do ensino primário e secundário com início da escola obrigatória de oito anos.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Exames de Admissão. Gymnasio Pelotense.

INTRODUÇÃO:

O referido trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A pesquisa visa produzir uma explicação historiográfica sobre os saberes elementares de matemática presente nos exames de admissão, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e mais especificamente, no Gymnasio Pelotense, no período de 1925 até 1971.

¹ **Mestranda** da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Bolsista Capes.

E-mail: melany_feliz@yahoo.com.br

² **Docente** da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

E-mail: riosdf@hotmail.com

O Gymnasio Pelotense foi fundado pelas sociedades maçônicas Lealdade, Antunes Ribas e Rio Branco, em 24 de outubro de 1902, de caráter laico, a primeira da cidade à época. Foi intitulado na sua fundação de Gymnasio Pelotense, tendo sofrido ao longo dos anos algumas alterações no nome, sendo a última ocorrida em 1948, quando passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense. Uma marca importante de sua história foi a luta por ser equiparada ao Colégio Pedro II, importante aspecto de reconhecimento ao Ginásio Nacional na época, lhe conferindo um destaque de ensino de qualidade. Após períodos de equiparação e de perda desse status, o Gymnasio Pelotense conquista permanentemente a equiparação em 1925, quando passa a oferecer apenas o curso ginásial.

Em função disso, a demarcação temporal para a pesquisa de mestrado se inicia em 1925, indo até o ano de 1971, em função do Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, quando os exames de admissão deixam de ser obrigatórios no Brasil, em decorrência do término do ensino primário e ensino secundário, com início da escola obrigatória de oito anos.

Os exames de admissão funcionaram no Brasil inicialmente como forma de acesso ao Colégio Pedro II, em 1870. Mas em 1931 eles se tornaram obrigatórios no Brasil através do Decreto nº 19.890, para ingresso ao ensino secundário. Sua procura se intensificou nos anos de 1930, sendo a ferramenta de acesso ao ensino ginásial criando um limitador de acesso ao ensino secundário, bem como uma salvaguarda maior do conhecimento do ensino primário (AKSENEN, 2013). A esse respeito, Valente comenta também que:

O exame de admissão constituiu por décadas a linha divisória entre o ensino primário e a escola secundária; funcionou como um verdadeiro rito de passagem no processo de seleção à continuidade dos estudos, representada pelo ingresso no ginásio acadêmico [...]

(VALENTE, 2001, p.8)

Ou seja, como já explicado por Valente, os exames de admissão possuíam certa ligação tanto ao ensino ginásial, por se constituir como a forma de acesso oficial, quanto ao ensino primário, por colocar-se como uma espécie de mecanismo nivelador do ensino.

Como não poderia deixar de ser, no Gymnasio Pelotense os exames de admissão também ocuparam um papel importante no funcionamento da Instituição, tendo ocorrido

mesmo antes da obrigatoriedade nacional e atraindo um número considerável de candidatos todos os anos, vindos inclusive de cidades próximas.

O presente trabalho não se propõe a esgotar o debate a respeito da matemática presente nos referidos exames de admissão realizados na Instituição, mas antes apresentar o exercício de produção de um inventário dos documentos relacionados aos saberes elementares de matemática nos referidos exames, dando conta de apontar para relevância de tal tarefa na análise historiográfica pretendida. Além disso, damos algumas notícias dos pontos de aritmética, geometria e desenho da década de 1920.

MUSEU DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

O Museu do Colégio Municipal Pelotense (MCMP) localizado na Sala Luiz Curi Hallal, começou a se organizar desde o final do ano de 2004, sendo inicialmente coordenado pela Prof^a. Mariza Dias da Rosa. Em 24 de junho de 2005, por meio da Lei municipal nº. 5.128, foi declarado como Patrimônio Histórico Cultural do Município de Pelotas. Mas, já desde novembro de 2004 ele está cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), (SCHWANZ, 2014). O MCMP também está cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), no Sistema Brasileiro de Museus - SBM³.

Atualmente o MCMP é coordenado pelo Prof. João Nei Pereira das Neves, contando com a liberação de apenas seis horas semanais para trabalhar no Museu, sendo as outras muitas horas exigidas realizadas como voluntário. É um acervo com uma grande variedade de tipos de objetos, como por exemplo: uniformes, fotografias, mobiliário, banners, livros, bandeiras, quadros de formaturas, materiais de um projeto em parceria com o Japão, dentre outros.

Além desses objetos, o MCMP possui um setor de documentação, onde se realiza o trabalho de preservação e conservação documental de todo período de existência da escola e onde a referida pesquisa de mestrado está sendo desenvolvida.

³ Consta na guia dos Museus Brasileiros como um museu aberto ao público, de sistema municipal. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sul.pdf (IBRAM, 2017).

O referido setor vem sendo organizado desde 2014, com ajuda de várias parcerias entre a Instituição e a Universidade Federal de Pelotas, apesar de possuírem diferentes interesses no campo da pesquisa, contribuíram para reversão das condições inadequadas de acondicionamento dos documentos, que se encontravam em uma sala temporária. Em 2016 o Prof. João Nei Pereira das Neves conseguiu uma sala definitiva para o acervo documental do Museu, que fica em outra sala – de acesso restrito, localizada ao lado da Sala Luiz Curi Hallal, aberta ao público.

Na sala destinada ao acervo documental, os documentos foram separados por décadas, higienizados, e alguns já acondicionados em condições mais permanentes. Vale ressaltar que o acervo não está completamente sistematizado, apenas foram acondicionados nas caixas-arquivos os documentos do período de 1902 até uma parte da década de 1930, mas ainda não foram catalogados, como ilustra as figuras 1 e 2, a seguir:



Figura 1: Sala do acervo documental do MCMP
Fonte: Acervo da pesquisa.



Figura 2: Sala do acervo documental do MCMP
Fonte: Acervo da pesquisa.

Para facilitar a organização e dinâmica de trabalho dos grupos no acervo documental, o coordenador, conseguiu em 2017 junto a direção da escola uma sala de tratamento provisória ao lado da sala do acervo documental, para que ali fossem feitos os processos de higienização, organização e catalogação dos documentos que ainda não tinham recebido tais processos. Para realização da pesquisa de mestrado foi-se utilizada também a referida sala de tratamento.

Para realizar uma pesquisa historiográfica referente à matemática presente nos exames de admissão ao ginásio, foi necessário a produção de um inventário dos documentos referentes ao tema, sem o qual não seria possível a identificação dos documentos existentes para a análise pretendida, dado o volume de documentos dos mais diversos tipos, dentre eles documentos relacionados ao ensino primário, ao ensino secundário, como documentos administrativos, pedagógicos, de organização interna, de professores e alunos, dentre outros, que compõem o acervo do MCMP. Como já mencionamos, o acervo ainda não se encontra em condições de arquivo histórico. Ou seja, catalogados e facilmente localizáveis para o pesquisador. De fato, pode-se dizer que até o início da pesquisa os documentos estavam higienizados e separados por décadas.

Sem a produção desse inventário a pesquisa se tornaria inviável, não seria possível pesquisar de maneira a indicar os documentos relativos aos saberes elementares de matemática presente nos exames de admissão. Claro que é preciso destacar que tal pesquisa poderia ter desconsiderado a produção do inventário e se utilizado apenas do acervo para procurar os documentos sobre os exames apenas para a pesquisa, e devolvê-los sem nenhum cuidado. Mas considerando a riqueza desse material para outras pesquisas, e o potencial do retorno social para a comunidade, será devolvido para a Instituição um inventário dessas fontes relativas aos exames de admissão, por meio de fichas catalográficas, reforçando o compromisso de contribuição para a comunidade escolar no que se refere ao Museu, levando em consideração que o mesmo ainda não possui condições desejáveis, como por exemplo uma equipe permanente com horas e abertura ao público. Colabora-se não apenas com processos de organização e catalogação dos documentos, mas com a produção de um inventário disponível no acervo, como também a produção de um inventário digital, onde serão entregues um CD com as versões digitais dos documentos do inventário catalogados.

Também será feito em breve, como contribuição para a comunidade, a disponibilização de uma versão desse inventário para o repositório virtual⁴ de âmbito nacional do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT), que encontra-se no site da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para a preservação

⁴ O repositório encontra-se disponível no site: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>>, (REPOSITÓRIO, 2018).

digital desse acervo. Com o desejo de contribuir com os pesquisadores do GHEMAT que tem esse compromisso de produção e preservação da História da Educação Matemática.

Sobre o valor do inventário, Moraes, Righi, Santos e Calsavara, afirmam que trata-se de um “[...] instrumento facilitador do uso pedagógico do arquivo escolar no ensino e na pesquisa, e, enquanto instrumento de classificação formal, propiciador da localização de novas fontes para a história da educação” (2011, p. 119).

Isto é, a produção de um inventário serve como uma ferramenta facilitadora na hora da localização e identificação dos documentos dentro de um acervo, neste caso, mais especificamente, dos exames de admissão no Gymnasio Pelotense.

Como já mencionamos, para efetivamente darmos conta de analisar do acervo relativo aos exames de admissão, foi necessário cumprir as tarefas de localização, organização e identificação dos documentos, mais especificamente aqueles referentes à matemática ou ao funcionamento dos exames.

Vale ressaltar que a demarcação apresentada, de 1925 até 1971, não coincide necessariamente com os documentos encontrados, dado que o Gymnasio Pelotense, já realizava exames de admissão antes mesmo de 1925, como já dissemos. Claro que como os documentos não estavam separados por anos, estavam misturados, foi necessário olhar todos os documentos desde a fundação em 1902 até o ano de 1979, inclusive ajudando a corrigir o caso de alguns documentos que estavam fora da década indicada.

A produção do inventário se iniciou pelos documentos mais antigos, que já passaram por uma etapa de catalogação, ainda que incompleta, compondo um conjunto que vai do início da Instituição, em 1902, até parte da década de 1930. Tais documentos encontram-se organizados em pastas envoltas em folha de papel de seda branco – na tentativa de minimizar o desgaste, dentro das caixas-arquivo, possuindo uma ficha de identificação simples de cada documento.

O referido conjunto de documentos, compondo o conjunto de vinte e duas caixas foram levadas para a sala de “tratamento do acervo” para serem reexaminadas. Foi feita a busca em todas as caixas de forma meticulosa, em cada pasta de acordo com a ordem, procurando qualquer indicação aos exames de admissão. Foi necessário olhar documento por documento pois a catalogação existente era bastante simples e não dava conta de detalhar o conteúdo das pastas que guardavam os documentos diversos.

Para a sistematização do inventário desse conjunto, utilizamos como metodologia de acompanhamento um caderno de bordo onde foram anotada a caixa em que foi encontrado o documento, e identificando a pasta que o continha para posterior produção de fichas mais elaboradas. Além disso, foi anotado a descrição dos documentos encontrados e as dimensões de cada um deles.

Feito o registro de localização do documento encontrado, esse documento era digitalizado por um scanner, e as imagens já eram ajustadas e transformadas em pdf pesquisável, como se vê nas imagens a seguir:



Figura 3: Digitalização dos documentos

Fonte: Acervo da pesquisa.



Figura 4: Tratamento das imagens

Fonte: Acervo da pesquisa.

A segunda etapa de levantamento dos documentos, tratou-se dos documentos que ainda não foram catalogados pela equipe do Museu e que inclui alguns documentos da década de 1930 e que vão até a atualidade. Esses documentos estavam apenas higienizados, mas não estavam acondicionados em caixas-arquivo como os outros, e sim enrolados em papel pardo.

A segunda etapa de levantamento dos documentos, na busca meticulosa sobre qualquer menção aos exames de admissão, tratou-se dos documentos que ainda não foram catalogados pela equipe do Museu e que inclui alguns documentos da década de 1930 e que vão até a atualidade. Esses documentos estavam apenas higienizados, mas não estavam acondicionados em caixas-arquivo como os outros, e sim enrolados em papel pardo. Esse é o maior conjunto de documentos do acervo. Destes, especificamente o inventário encerra-se em 1971, mas como os documentos estavam apenas separados por décadas, foi olhado

toda a década de 70, incluindo os documentos até 1979, pois poderia ter documentos soltos referentes ao período de análise.

Para o levantamento desses documentos foi-se organizado por etapas, primeiramente foram retirados os documentos da década de 1930 da sala do acervo, e transportados para a sala de tratamento ao lado.

Na sala de tratamento havia uma estante que foi organizada por prateleiras, cada prateleira foi dividida de acordo com o item: documentos para analisar; documentos sobre exames de admissão para digitalizar; documentos sobre os exames de admissão já digitalizados e documentos sem exames de admissão.

Lá os documentos eram retirados do papel pardo, e analisados um por um, procurando qualquer menção aos exames de admissão, se fosse encontrado era marcado a página com umas tiras de folha de ofício para facilitar a identificação. Se o documento tinha exames de admissão, eles eram colocados na prateleira dos “documentos sobre exames de admissão para digitalizar”, se os documentos não falavam sobre o tema, eram colocados na prateleira “documentos sem exames de admissão”.

Depois da identificação dos documentos relacionados aos exames de admissão daquela determinada década, fazia o registro de cada um no caderno de bordo, com as informações sobre a dimensão e uma breve descrição, para posterior digitalização. Assim, o documento estava pronto, e era acondicionado na prateleira “documentos sobre os exames de admissão já digitalizados”.

Os documentos daquela década que não tinham menção aos exames de admissão, foram enrolados novamente em papel pardo, e anotado a quantidade de documentos dentro de cada pacote, para controle da quantidade de documentos do acervo, e foram trazidos novamente para a sala do acervo documental. Assim esses processos foram feitos em todas as décadas até a de 70.

Vale ressaltar que a análise desse segundo conjunto de documentos do acervo demandou um esforço muito maior, levando em consideração que os documentos estavam misturados, organizados apenas por décadas, então existia uma grande variedade de documentos, muitos documentos em folhas soltas, pastas com uma enorme quantidade de informações, documentos escritos à mão que dificultaram a leitura. Alguns documentos foi necessário fazer a retirada de grampos e cliques para que pudesse ser feita a digitalização, apesar de terem sido oficialmente higienizados.

Dos documentos relacionados aos exames de admissão que foram digitalizados, eles foram guardados e empacotados com papel pardo de acordo com o dia de digitalização, ou seja, todos os documentos digitalizados naquele dia eram guardados em um mesmo pacote, e acondicionados na prateleira “documentos sobre os exames de admissão já digitalizados”. Se decidiu guardar assim dessa forma, para facilitar a posterior análise para a produção das fichas catalográficas desses documentos, bem como facilitar o acesso a eles. Depois de terem sido feitas as fichas catalográficas, os documentos vão ser devolvidos para a sala do acervo nas referidas décadas, em um embrulho em papel seda, de maneira específica e organizada, pois todos abordam sobre os exames de admissão, mesmo todos não estando relacionados especificamente à matemática, mas que tinham relação com os exames de admissão.

Até o presente momento da pesquisa os documentos encontram-se todos digitalizados e organizados na sala de tratamento. Na produção do inventário, foi identificado aproximadamente 210 documentos relacionados aos exames de admissão, de um total de aproximadamente 650 documentos, que foram tratados.

Pode-se perceber que cumprir esta etapa de levantamento de fontes é fundamental para a realização da análise pretendida no projeto de mestrado, que tornará o acervo acessível, no sentido de localizar os documentos que serão analisados posteriormente.

Bastante documentos foram encontrados, e tem-se grande expectativa de possibilidades para realizar a análise dos documentos. Com relação a materialidade dos documentos encontrados, desde folhas soltas a diários, eles são de tamanhos bastante diferentes, com quantidades de páginas bem variadas, documentos que tem uma página, até documentos de quatrocentas páginas.

Assim a pesquisa contribuirá com a organização física dos documentos no acervo documental do Colégio Municipal Pelotense, com a catalogação, digitalização e disponibilização dos documentos, tamanha contribuição e retorno social tanto para a comunidade escolar como para a área de História da Educação Matemática no Brasil.

DAS FONTES INVENTARIADAS

Considerando que esse evento tem como tema prioritário as provas e exames, pode-se adiantar do inventário que ainda não está concluindo, no sentido de ainda não terem as fichas catalográficas dos documentos, não foi possível encontrar nenhuma prova dos exames de admissão em todos documentos disponíveis no acervo documental do Colégio Municipal Pelotense.

O mais próximo que foi encontrado e que já foi possível identificar, foram os pontos para as provas dos exames de admissão no Gymnasio Pelotense, e que está sendo analisado os referentes a década de 1920. Encontrou-se pontos referentes aos saberes de matemática para os exames de admissão nos anos de 1925 até 1929. Tais documentos vão nos dar alguns elementos interessantes, desde relação dos nomes dos alunos inscritos, as notas obtidas em cada uma das provas, bem como a relação dos pontos.

O que segue aqui não é mais do que um exemplo da lista de pontos que aparecem, ainda carecendo de uma análise, uma reflexão a respeito disso, pois foram recentemente encontrados na etapa de localização das fontes. Para o presente trabalho, como exemplo dos pontos para os exames, trazemos os pontos referentes aos saberes de desenho, geometria e aritmética do ano de 1928, como ilustram as figuras 5, 6 e 7 a seguir. A pasta utilizada tem por título: “Exames de Admissão – Março anno de 1928”.

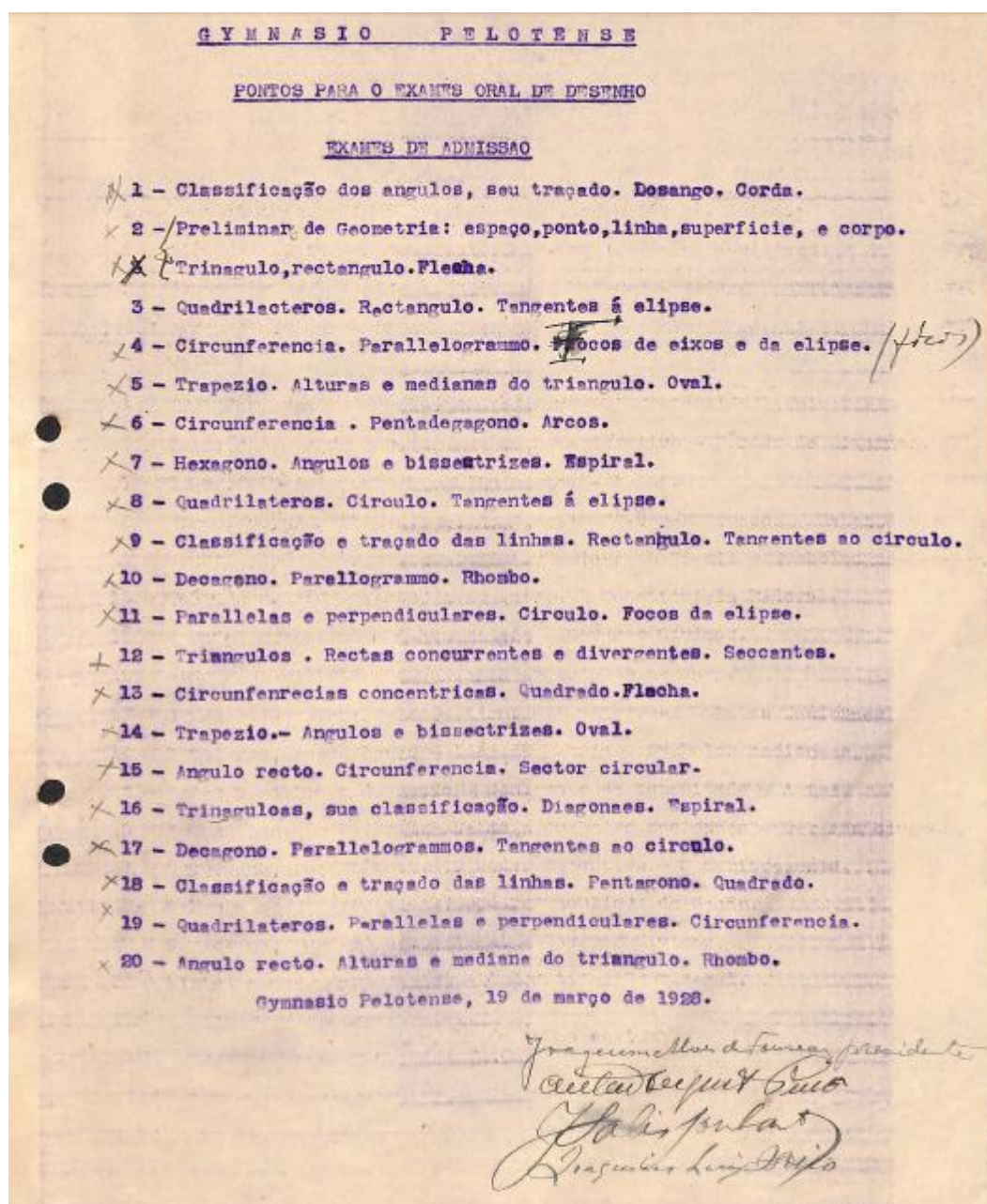


Figura 5: Pontos para o exame oral de Desenho

Fonte: Acervo da pesquisa.

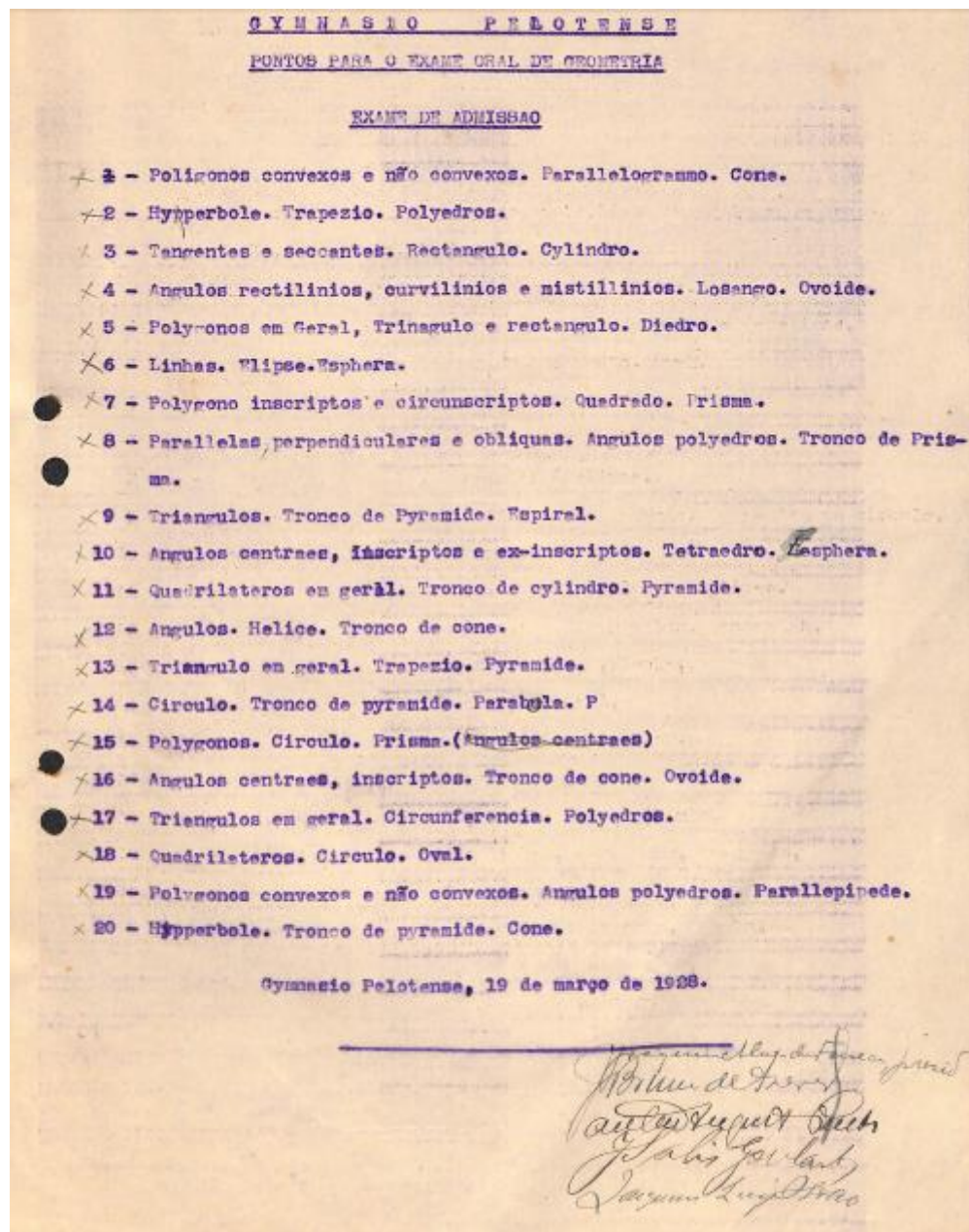


Figura 6: Pontos para o exame oral de Geometria

Fonte: Acervo da pesquisa.

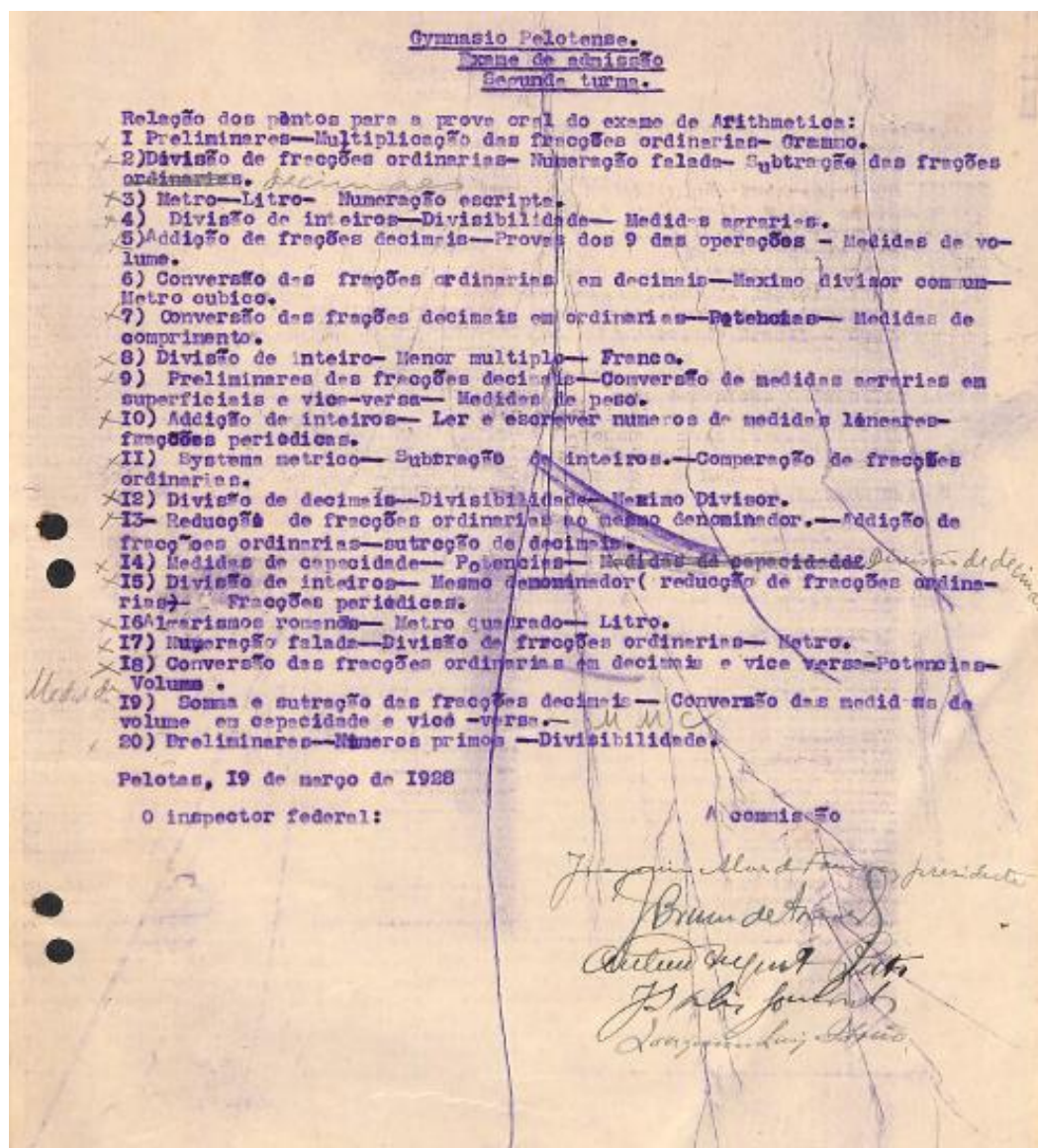


Figura 7: Pontos para o exame oral de Arithmetica

Fonte: Acervo da pesquisa.

É claro que uma investigação a qual queremos realizar, necessita de uma futura discussão para fora do texto, para fora das questões, mas essa etapa ainda não foi possível realizar, aqui apenas apresentamos exemplos dos pontos de desenho, aritmética e geometria do ano de 1928 realizado no Gymnasio Pelotense. Como falamos no começo a pretensão aqui não era fazer uma análise, mas apresentar o trabalho de produção do inventário sobre os saberes elementares de matemática presente nos exames de admissão no Gymnasio Pelotense, e a importância da produção do inventário para a viabilidade dessa

pesquisa de mestrado, bem como sua contribuição para a área de História da Educação Matemática.

REFERÊNCIA:

AKSENEN, E. Z. **O Exame de Admissão ao Ginásio, seu Significado e Função na Educação Paranaense: Análise dos Conteúdos Matemáticos (1930 a 1971)**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC-PR. Curitiba, 2013.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: <://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 5 dez. 2017.

IBRAM. **Guia dos Museus Brasileiros**. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sul.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MORAES, C. S. V.; CALSAVARA, T. S. ; RIGHI, D. ; SANTOS, L. E. . **Inventário de Fontes das Escolas Dirigidas pelo Educador Anarquista João Penteadó (1912-1961): dimensão pedagógica e contribuição para a história da relação trabalho e educação no Brasil**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, p. 117-142, 2011.

REPOSITÓRIO. **História da Educação Matemática (l'Histoire de l'éducation mathématique)**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SCHWANZ, J. K. **Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço de salvaguarda da memória da educação em Pelotas/RS**. In: Giana Lange do Amaral (Org.). Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa o ensino e a extensão 2004- 2014. Pelotas: EDUCAT, 2014. 144p.

VALENTE, W. R. **Exame e provas como fontes para História da Educação. In: Os Exames de Admissão ao Ginásio: 1931-1969**. Arquivos da Escola Estadual de São Paulo. PUC-SP, 2001, CD-ROM. Volumes 1, 2 e 3.